



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL – SEMA
15ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA CTG
CÂMARA TÉCNICA DE GESTÃO DA REGIÃO HIDROGRÁFICA GUAÍBA

1 A décima quinta Reunião Ordinária da Câmara Técnica Permanente de Gestão da
2 Região Hidrográfica Guaíba, do Conselho Estadual de Recursos Hídricos – CRH,
3 ocorrida no Auditório da Secretaria do Ambiente e Desenvolvimento Sustentável,
4 Avenida Borges de Medeiros, 261, 15º andar - Porto Alegre - RS, no dia vinte e oito de
5 março do ano de dois mil e dezoito, às quatorze horas e trinta minutos. Compareceram
6 os seguintes membros: Presidência: Valéria Borges Vaz – **Comitê Pardo**; Vice-
7 Presidência: Julio Cesar Salecker – **Comitê Taquari-Antas**; Adolfo Klein - **Comitê**
8 **Sinos**; Norine Paloski – **Comitê Gravataí**; Alexandre Swarowsky – **Comitê Vacacaí-**
9 **Vacacaí-Mirim**; Elisa Kerber Schoenell – **Comitê Caí**; Paulo Germano – **Comitê Lago**
10 **Guaíba**; Fernando Meirelles – **SEMA**; Major QOEM Maurício Ricardo Vieira Flores –
11 **Brigada Militar/Secretaria de Segurança Pública**. Participantes: Ana L. M.
12 Rodrigues, Rafael Midugno e Nicolas Airton Dorneles – FEPAM e Paulo Leandro Rosa
13 Abraão - Brigada Militar/Secretaria de Segurança Pública. Após a conferência do
14 quórum, a presidente da CTG inicia a 15ª Reunião Ordinária da CTG. Sra. Valéria
15 declara que fará o registro da Ata. Coloca a pauta da reunião em apreciação e aberta
16 para inclusões. Foram solicitadas as seguintes inclusões em Assuntos Gerais:
17 Agências de Região Hidrográfica (Alexandre). **1) Apreciação da Ata da 14ª Reunião**
18 **Ordinária CTG**: A Ata 14ª foi colocada em apreciação e aprovada sem alterações
19 pelos presentes. **2) Eleição da Presidência e Vice-Presidência CTG**: Sra. Valéria
20 explica que a eleição deveria ter ocorrido em 2017, mas como não realizamos a
21 reunião de dezembro esta pauta precisou ser colocada na primeira reunião do ano.
22 Todo material produzido por esta CTG em meio digital será entregue no CRH.
23 Agradece a equipe da CTG e CRH pelo trabalho conjunto que foi realizado dentro
24 desta gestão e deseja sucesso na sequência dos trabalhos. Sr. Julio Salecker se
25 coloca à disposição para presidir a CTG e Sr. Adolfo Klein no papel de vice-presidente.
26 Sr. Julio e Sr. Adolfo foram eleitos por aclamação. Sra. Valéria irá finalizar a condução
27 desta reunião e a nova gestão assume os trabalhos a partir do fechamento desta
28 reunião. **3) Calendário Reuniões CTG 2018**: Sra. Valéria apresentou o calendário de
29 reuniões considerando todas as datas que estão comprometidas com as reuniões dos
30 Comitês da Região Hidrográfica do Guaíba e foram indicadas pelos presentes as
31 seguintes datas para reuniões da CTG: 30/05 - tarde, 17/07 - tarde, 26/09 - manhã e
32 28/11 - tarde, todas às quartas-feiras, e os turnos deverão ser confirmados a partir das
33 próximas reuniões. **4) Critérios de Outorga na Região Hidrográfica do Guaíba**: Esta
34 pauta foi solicitada pelo Sr. Sérgio Cardoso, mas mesmo não compareceu à reunião.
35 Sra. Norine informou que no Gravataí estão elaborando de forma conjunta com
36 geólogos, prefeituras, CPRM, promotoria e FEPAM elencando critérios de outorga e
37 como sugestão que seja estendido aos demais Comitês. Sr. Meirelles explicou que
38 estes critérios que estão sendo discutidos se referem à água subterrânea com base
39 nas informações do SIAGAS, de poços. O DRH começou a fazer um estudo
40 juntamente com o engenheiro do Balcão Ambiental de Caxias do Sul sobre a recarga
41 dos aquíferos por bacia, com base em 100 estações pluviométricas do Estado,
42 verificando o volume outorgável por ano e que não comprometa as zonas de recarga,
43 mostrando o quanto o aquífero contribui na Bacia. O critério é proposto pelo Comitê e
44 aprovado pelo CRH. A ideia é ter estas informações até o início do segundo semestre
45 para trabalhar estas informações com os Comitês de Bacias. **5) QualiÁgua**: Sr. Rafael
46 Midugno da FEPAM comenta que o programa teve início em maio/16 seguindo as
47 análises nas estações existentes que tinham sido interrompidas em 2013. São 123



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL – SEMA
15ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA CTG
CÂMARA TÉCNICA DE GESTÃO DA REGIÃO HIDROGRÁFICA GUAÍBA

48 estações, estando 119 em operação, devido a prazos e localizações das estações. A
49 partir de maio/18, que é o início do período de monitoramento, a proposta é chegar a
50 157 estações, incluindo mais pontos na região do Uruguai. Irão utilizar as estruturas
51 regionais da FEPAM, os Balcões Ambientais para coleta das análises por questões de
52 logística. Apresentou o estudante de engenharia química da UFRGS, Nicolas
53 Dorneles, que é bolsista e tem auxiliado na análise do índice estatístico utilizando
54 todas as variáveis disponíveis. O índice não substitui a classificação prevista na
55 357/2005 do CONAMA. São duas análises, uma considerando o índice proposto pelo
56 Qualiágua e outra considerando a resolução do CONAMA. Apresentou os resultados
57 do monitoramento e deixou o arquivo à disposição da CTG. Sra. Ana salienta que o
58 importante é identificarmos que parâmetros estão em desconformidade e que usos
59 que ficam limitados com a sua presença. Sr. Meirelles pergunta se a FEPAM recebeu
60 os pontos de localização das 160 novas estações. Sra. Ana respondeu que sim. Sr.
61 Rafael explica que todas as análises são realizadas no laboratório da FEPAM em
62 Porto Alegre, tendo capacidade de receber até 8 amostras por dia. São analisados 18
63 parâmetros. Sr. Alexandre pergunta se pretendem utilizar os laboratórios existente nas
64 regiões. Sr. Rafael comenta que sim, devido ao limite do laboratório da FEPAM,
65 aumento do volume de amostras até o ano de 2020, logística e custos. Sr. Alexandre
66 questiona ser chamado de índice um agrupamento dados multivariados. Sra. Ana
67 explica que é um índice fatorial de qualidade da água e não um índice ponderado. São
68 coletadas quatro amostras de maio a novembro e os dados podem ser comparados
69 em todas as bacias. A meta é divulgar os dados via internet. Sra. Elisa pergunta se
70 poderiam apresentar estes dados por Bacia. Sr. Rafael responde que sim. Sr. Adolfo
71 pergunta se a vazão está sendo considerada. Sr. Rafael responde que somente em
72 alguns pontos. Norine questiona a metodologia usada para a escolha dos pontos. Sr.
73 Rafael responde que as escolhas dos pontos ocorrem com base na densidade da
74 amostragem e seguem os mesmos pontos do Plano de Bacia. Sr. Adolfo propõem que
75 seja criado um grupo envolvendo a equipe Qualiágua, Universidades, Corsan e
76 compilar os dados existentes por bacia hidrográfica. Sr. Alexandre diz que deve haver
77 pressão política para que isso aconteça. Sr. Julio sugere criar uma minuta para
78 disponibilizar os dados e padronizar as informações. Foi definido que este grupo será
79 criado na próxima reunião da CTG, dia 30/05, sendo composto pela indicação dos
80 seguintes representantes: 2 da FEPAM, 2 da Corsan, 2 hidrelétricas, 2 do DRH, 2
81 Vigiágua e 2 de Universidades. Meirelles coloca que os dados devem seguir um
82 padrão para as devidas conversões para que a informação seja segura e possa ser
83 interpretada e sirva para o banco de dados e informar na legenda a metodologia
84 utilizada. **6) Andamento Planos de Bacia:** Sr. Julio sugere que em toda a reunião da
85 CTG possamos trazer a informação atualizada em relação aos Plano de Bacia pelo
86 DRH. Sr. Meirelles explica para não confundirmos o papel do DRH com o da
87 Secretaria Executiva do FRH, onde o DRH é responsável pelos Termos de
88 Referências e a Secretaria Executiva do FRH pela contratação do Plano. Estas
89 informações de andamento devem ser solicitadas a esta Secretaria. Sr. Julio expõe
90 que a situação possa ser trazida a esta CTG para que sejam tomadas as providências.
91 Sr. Meirelles traz outra possibilidade de realização de etapas C através da ferramenta
92 de planejamento de visualização, que está sendo utilizada pelo Ibama nos planos de
93 manejo e tem dado muito resultado. No Ibicuí foi estruturada a etapa C em 2 dias de
94 imersão com a plenária do Comitê, embasados tecnicamente pelo DRH. Foi definido



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL – SEMA
15ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA CTG
CÂMARA TÉCNICA DE GESTÃO DA REGIÃO HIDROGRÁFICA GUAÍBA

95 que haverá reunião política com Ana Pellini para falar sobre os planos de bacia em
96 especial do Vacacaí, Taquari Antas, Butuí-Icamaquã e Piratinim, que será
97 intermediada pelo Sr. Julio. **7) Uso de Enquadramentos pelas Prefeituras:** Sr. Julio
98 disse a Famurs já está chamando os municípios para falar sobre a Resolução 372/18
99 que modificou o Codram que regulamenta os licenciamentos ambientais. Os Comitês
100 conseguiram colocar um artigo em que os enquadramentos devem ser considerados
101 nos licenciamentos. O Sinos e o Taquari Antas irão realizar seminários na bacia para
102 tratar sobre o assunto. Sr. Meirelles orienta para que a maior pressão seja realizada
103 no módulo de lançamento de efluentes do Siout, informando qual a carga de
104 lançamento georeferenciada, porque precisamos verificar a carga combinada de todos
105 os lançamentos. Como fica a implantação do módulo de outorga do Siout em relação
106 ao enquadramento? Sr. Julio comenta que isso deverá ser pautado no CRH e fará
107 este encaminhamento em nome da CTG. **8) Assuntos Gerais: a) Agências de**
108 **Região Hidrográfica:** Sr. Alexandre questiona Sr. Meirelles sobre a situação das
109 Agências. Sr. Meirelles coloca que houve uma reunião com o Badesul, que é o maior
110 banco público faz gestão de fundos, o DRH e FEPAM continuam com a parte técnica e
111 a fiscalização. Estão em detalhes para assinar o contrato, que está trancando na
112 tipologia dos contratos com os Comitês para a manutenção das secretarias
113 executivas. A reunião foi encerrada as dezessete horas e quinze minutos e nada mais
114 havendo a constar, lavro a presente Ata, que será assinada por mim, presidente desta
115 Câmara Técnica, que será anexada à lista assinada pelos presentes.